

# Tuma confirma macete no painel

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA – Às 11h45 de ontem, o corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), entrou no plenário vazio, acompanhado por um técnico em processamento de dados. Em menos de cinco minutos, os dois testaram o painel de votação. Tuma comprovou a existência do “botão macetoso”, um artifício que permite aos senadores marcar presença na sessão sem comparecer ao plenário. “Se algum senador usou esse recurso, recebeu sem trabalhar”, disse Tuma. “Isto é se apropriar de dinheiro público.” O corregedor quer investigar se as falhas do painel, além de abrir o sigilo de votos, protegeram gazeteiros.

Ele quer saber também se o botão permitiria aos operadores do sistema votar em nome dos parlamentares.

A existência do macete foi revelada no relatório dos técnicos da Unicamp sobre a violação do painel eletrônico do Senado. O botão fica no computador que controla o sistema. O acesso é restrito à Mesa Diretora e aos técnicos do Prodasen. Na terça-feira, o botão foi mencionado no depoimento de Sebastião Gazzola, técnico da Kopp, empresa que produziu o painel. Gazzola ajudou a violar o sigilo do painel na votação que cassou o mandato de Luiz Estevão. Ele confirmou aos senadores que o artifício permite

a qualquer operador registrar presença como se fosse um parlamentar.

Outra investigação deixa Tuma pessimista. A Polícia Federal examina os 150 disquetes apreendidos no Prodasen porque um deles pode ter sido usado para retirar a lista da votação. “Será muito difícil recuperar esses dados”, contou Tuma. “O disquete não apenas foi apagado como reformatado.”

Mesmo se a lista for recuperada, o corregedor garante que não a divulgará. “Se eu revelar essa lista, cometo o mesmo crime pelo qual são acusados os senadores José Roberto Arruda e Antônio Carlos Magalhães”, afirmou Tuma.